

# No dia 15, o desembolso do FMI

**A.M. PIMENTA NEVES**  
**Nosso correspondente**

**WASHINGTON** — O "emprestímo-jumbo" de US\$ 6,5 bilhões está fechado e o Brasil receberá dos bancos privados internacionais US\$ 3 bilhões em três parcelas semanais aproximadamente de US\$ 1 bilhão cada uma a partir do dia 9 de março, informaram ontem fontes fidedignas.

Por sua vez, o Fundo Monetário Internacional deverá desembolsar a primeira parcela deste ano, de aproximadamente US\$ 390 milhões, no dia 15 de março. O atraso no fechamento do "jumbo" retardou o saque do dinheiro do FMI, que deveria ter saído em fevereiro.

O Banco Central do Brasil foi informado ontem pelo **chairman** do comitê de assessoramento dos bancos, William Rhodes, de que o "jumbo" havia sido fechado e que, a partir de ontem mesmo, os outros três projetos que constituem o plano de apoio financeiro ao Brasil estavam ativados. Referia-se ao reescalamento das amortizações deste ano (aproximadamente US\$ 5 bilhões), às linhas de crédito comercial e às linhas interbancárias de curto prazo.

A missão do fundo que se encontra no Brasil deverá retornar a Washington na próxima semana e imediatamente preparar um relatório que será enviado à sua diretoria-executiva, juntamente com o pedido de **waiver** do Brasil. Como se sabe, o governo terá de solicitar dispensa do cumprimento da meta financeira de dezembro de 1983, para poder receber os recursos do FMI. O não cumprimento se deve ao atraso do desembolso dos bancos. A diretoria-executiva do FMI deverá aprovar rapidamente o pedido do Brasil e o relatório dos seus técnicos.

O Brasil deverá ainda apresentar uma nova carta de intenção contendo as metas do programa a ser cumprido nos trimestres que terminam em junho e setembro. A apresentação da nova carta é um ato de rotina e não algo de extraordinário e imprevisível, já que as metas para os dois trimestres mencionados não haviam sido fixadas. Em agosto ou setembro, outra missão do FMI irá ao Brasil para tratar com as autoridades econômicas pelo menos das metas de dezembro e provavelmente março.

## JUROS

Um grande banco americano, que desde o início se preocupou com a forma como foram montados os "pacotes" financeiros negociados pelo Brasil (discordou, por exemplo, da constituição dos quatro projetos do ano passado e achou que o Brasil pediu pouco para início de conversa), não encara com otimismo a evolução das taxas de juros internacionais.

Para uso interno, fez as seguintes projeções: a taxa preferencial de juros nos Estados Unidos ("prime rate") ficará em 11% em 1984, 12% em 1985, 13,5% em 1986 e 11,5% em 1987. A "Libor" (London Interbank Offered Rate) de 90 dias ficaria em 9,9% em 1984, 10,5% em 1985, 11,7% em 1986 e 10,4% em 1987.

Pelos seus cálculos, cada ponto de porcentagem no aumento da taxa implica aumento de US\$ 750 milhões no serviço da dívida brasileira. Os contratos do Brasil com os bancos contêm uma cláusula opcional, mediante a qual os bancos podem cobrar a "prime" ou a "Libor", sendo que os "spreads" (taxas de risco) para a "Libor" são maiores do que a para a "prime", para compensar em parte a diferença entre as duas.